

## ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS EM CUIABÁ

Gabriela Rubira do Espírito SANTO<sup>1</sup>

Erika Fernanda Pinho FERNANDES<sup>2</sup>

Kalliandra Nunes DUTRA<sup>2</sup>

Luiz Alberto de Lara Ferri JÚNIOR<sup>2</sup>

William Leão FACHONE<sup>2</sup>

Emmanuela Bortoletto Santos dos REIS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

<sup>2</sup> Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá – UNIC.

<sup>3</sup> Supervisora do estágio supervisionado em pediatria e puericultura I e II no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG; Supervisora do estágio supervisionado em pediatria e puericultura I e II no Hospital Geral Universitário – HGU.

**Introdução:** As mortes neonatais por causas evitáveis estão relacionadas à intervenção médica, sendo que estes óbitos e/ou seus agravos poderiam ser prevenidos ou tratados. Apesar das taxas de mortalidade neonatal por causas evitáveis ter se mantido relativamente constante nos últimos anos, poucos estudos foram realizados nesta área em Cuiabá, contribuindo para dificuldade na compreensão dessas ocorrências devido à falta de informação. **Objetivo:** Avaliar as causas mais comuns de óbitos por causas evitáveis entre crianças menores de 5 anos em Cuiabá. **Métodos:** Estudo transversal com análise de dados disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. **Resultados:** Entre 2013 e 2015 foram registrados 31.514 nascidos vivos e 528 (1,67%) óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos. Dos 10.126 nascidos vivos em 2013, 181 (1,78%) foram a óbito antes dos 5 anos, em 2014, dos 10.699 nascidos vivos, 175 (1,63%), e em 2015, dos 10.689 nascidos vivos, 172 (1,60%). Dos 528 óbitos analisados 124 (23,4%) foram classificados como redutíveis por adequada atenção à mulher na gestação, 79 (14,9%) por adequada atenção ao recém-nascido, 63 (11,9%) por ações de diagnóstico e tratamento adequado, 41 (7,7%) por ações de promoção à saúde vinculadas à ações de atenção, 32 (6,6%) por adequada atenção à mulher no parto, 1 (0,1%) por ações de imunização, 1 (0,1%) por causas mal definidas e 187 (35,4%) por causas não claramente evitáveis. Ainda, 239 (45,2%) casos ocorreram por algumas afecções originadas no período perinatal, 117 (22,1%) por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, 42 (7,9%) por doenças do aparelho respiratório, 37 (7%) por algumas doenças infecciosas e parasitárias, 30 (5,6%) por causas externas de morbidade e de mortalidade, 20 (3,7%) por doenças do sistema nervoso, 8 (1,5%) por doenças endócrinas, 7 (1,3%) por doenças do aparelho circulatório, 7 (1,3%) por neoplasmas, 7 (1,3%) por sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte, 6 (1,1%) por doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários, nutricionais e metabólicos, 6 por doenças do aparelho geniturinário e 2 (0,3%) casos por doenças do aparelho digestivo. **Conclusões:** A análise mostrou como principal causa de óbito causas não claramente evitáveis, seguidas por inadequada atenção à mulher na gestação. Portanto, evidencia-se a necessidade da realização de um estudo mais detalhado dos casos de causas não claramente evitáveis, para que haja possibilidade de intervenção. Além disso, apesar da taxa de mortalidade neonatal ter como melhoria das condições socioeconômicas um fator significativo de redução, entende-se que é necessário o desenvolvimento técnico das práticas de atenção à mulher durante a gestação, por meio da qualificação dos profissionais de saúde do SUS, de todos os níveis de atenção e complexidade, frente às condutas do pré-natal e ao acompanhamento gestacional.